

O SÍTIO RESENDE: DE ACAMPAMENTO DE CAÇADORES COLETORES A ALDEIA CERAMISTA PRÉ-HISTÓRICA

Márcia Angelina Alves

Resumo

O sítio Rezende localiza-se no curso médio do rio Paranaíba, em terras do município de Centralina, Minas Gerais. É um sítio a céu aberto e ocupa uma área de 20.220 m². Foi dividido em duas zonas de escavação: Zona 1= 1.500m² e Zona 2= 18.720m². Cinco campanhas de escavações sistemáticas (1988/89/90/91/92), baseadas no método de Superfícies Amplas, de Leroi-Gourhan (Collège de France), adaptado ao solo tropical do Brasil por Pallestrini (Universidade de São Paulo), detectaram e evidenciaram uma estratigrafia complexa: 2 níveis líticos e um nível litocerâmico na Zona 1 e 4 níveis líticos e um nível litocerâmico na Zona 2. Datações processadas por C-14 e TL (na França e no Brasil) indicam ocupações pré-históricas de 7.300 ± 80 anos A.P. a 460 ± 50 A.P.

Abstract

The *Rezende* site is located at the middle course of the Paranaíba river, in Centralina country, Minas Gerais state. It is an open air site, occupying an area of 20.220m². It has been divided into two excavation zones: Zona 1= 1.500m² and Zona 2= 18.720m². Five systematic excavation campaigns (1988/89/90/91/92), based on the "Wide Surfaces" method of Leroi-Gourhan (Collège de France), adapted to Brazil's tropical soil by Pallestrini (Universidade de São Paulo), detected and evidenced a complex stratigraphy: two lithic levels and one litho-ceramic level in Zone 1 and four lithic levels and one litho-ceramic level in Zone 2. Dating processed by C¹⁴ and TL (in France and Brazil) indicate pre-historic occupations from 7.300 ± 80 years B.P. to 460 ± 50 years before Present.

O sítio arqueológico Rezende é parte integrante do projeto Quebra Anzol, que desenvolve, desde 1980, um programa sistemático de prospecções e escavações anuais em assentamentos pré-históricos situados no Vale do Paranaíba, estado de Minas Gerais (Alves, 1990/92 e Alves 1992 a e b).

Em duas décadas de existência do projeto Quebra Anzol, foram escavados, pelo método de Superfícies Amplas, de Leroi-Gourhan (1972), adaptado ao solo tropical do Brasil por Pallestrini (1975), seis sítios: quatro localizados no município de Perdizes – Prado, Inhazinha, Menezes e Rodrigues Furtado, um localizado em Guimarães, o Silva Serrote, e outro, o Rezende, em terras do município de Centralina; e Foram realizadas ainda duas prospecções nos sítios Antinha (Perdizes) e Pires de Almeida (Indianópolis), (Mapa 1).

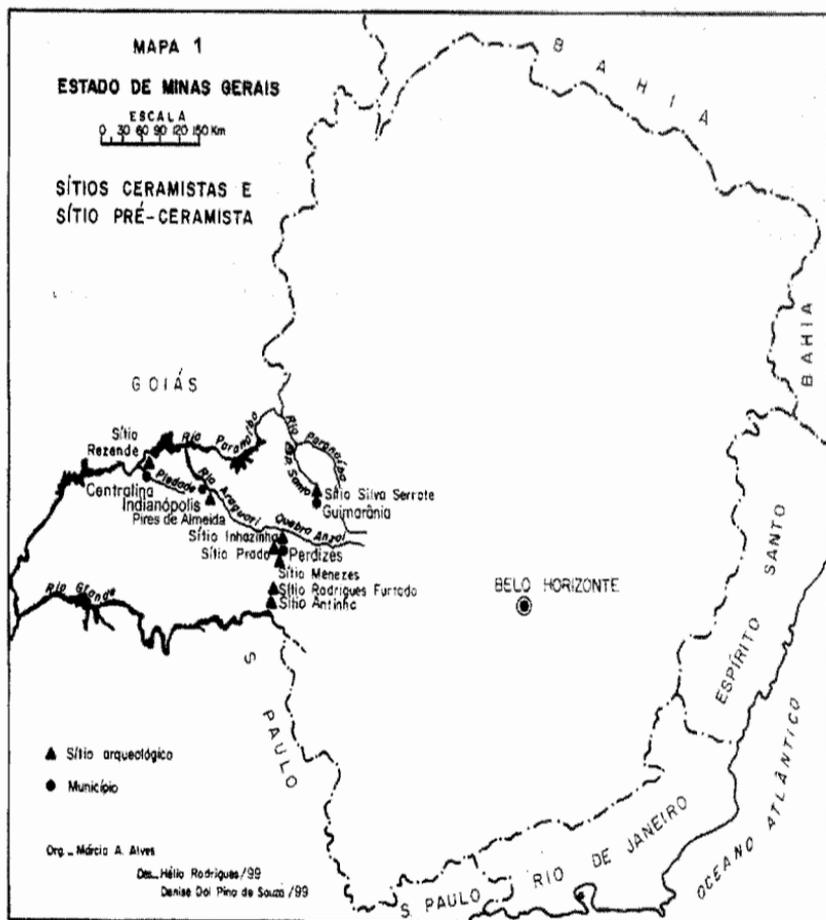
Quase todos os sítios escavados no âmbito do projeto Quebra Anzol têm um único estrato, o litocerâmico, correspondente a ocupações de populações ceramistas. A exceção é o sítio Rezende que tem ocupações líticas inferiores, descontínuas e superpostas e um nível litocerâmico superior. Essas ocupações líticas correspondem a acampamentos de populações caçadoras-coletoras que marcam a sua presença no Rezende desde 7.300 ± 80 anos antes do presente! (Alves, 1992a). O depósito superior, litocerâmico, corresponde a ocupações de populações ceramistas que ocuparam este sítio de 1.190 ± 60 anos A.P. a 460 ± 50 anos A.P.! (op.cit).

Localização e inserção geográfica

O sítio Rezende localiza-se na fazenda do Paiolão, de propriedade do Sr. Zaire Rezende (médico e político da região do Triângulo Mineiro), situada no município de Centralina. Recebeu este nome em homenagem à família do proprietário (a qual possui a fazenda desde 1949) e, em especial, a Sra. Neuza Rezende, pertencente ao mundo dos antepassados desde 04 de fevereiro de 1988.

A fazenda do Paiolão dista da sede municipal 4,0 Km pela rodovia federal BR 153 (que liga Uberlândia/MG a Itumbiara/GO). O sítio Rezende encontra-se a 7,0 Km de Centralina, na região do Triângulo Mineiro. Sua área é de 325 Km². A sede municipal está a cerca de 720 Km da capital Belo Horizonte a $18^{\circ}35'02''$ de latitude sul e $49^{\circ}11'58''$ de longitude Greenwich (IBGE, 1958).

A fazenda do Paiolão está a aproximadamente 400m de altitude e é parcialmente circundada pelos rios Piedade e Paranaíba (IBGE, 1973). O sítio Rezende



localiza-se próximo a uma lagoa, circundada e assoalhada por basalto, a qual, mesmo nos meses secos, possui água¹ (op. Cit.).

O clima é tropical, quente, semi-úmido, com um ritmo definido por duas estações, a chuvosa e a seca (de maio a meados de setembro) e com um mês mais frio (julho), caracterizado por inverno ameno e verão quente e longo (de outubro a março), com máxima que se verifica em dezembro ou janeiro (solstício de verão). (IBGE, 1977).

A cobertura vegetal primária é representada, de forma descontínua (e pontual), por mata ciliar, junto aos rios, ribeirões e córregos, e manchas de cerradão que

abrigam veados mateiros (*Mazama*) e macacos pregos (*cebus* – *appela*), (IBGE, 1973). Entretanto, predomina a cobertura secundária representada pelo desmatamento do cerrado, pela plantação de culturas temporárias, como soja, feijão, arroz, milho, sorgo, algodão etc. (predominantes), e pela formação de pasto para gado leiteiro e de corte, com a plantação de capim gordura (*Melinis minutiflora*), (secundária).

Em nível de relevo, o município de Centralina situa-se na “bacia Mesozóica do Paraná”, a qual “ocupa extensa área dentro da região Sudeste, estendendo-se desde o Triângulo Mineiro, no trecho compreendido entre os rios Paranaíba e Grande, até o oeste do estado de São Paulo, onde constitui o planalto Ocidental Paulista” (op. cit. p.20,21).

No Triângulo Mineiro, “os horizontes de basalto existem e estão bem recobertos por sedimentos, porém estes são expostos localmente ou ao longo dos grandes cursos formadores do Paraná” (op. cit. p.21).

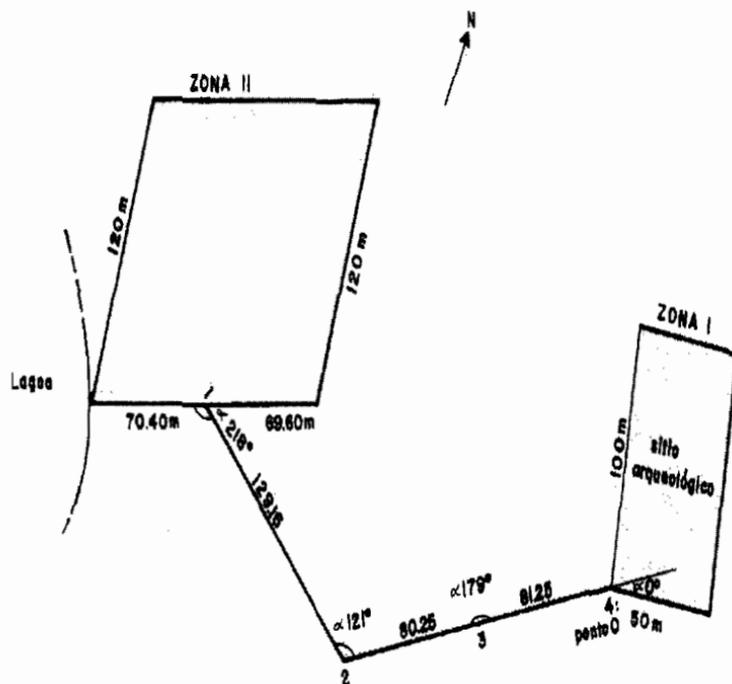
Pesquisas de campo e estratigrafia:

O sítio Rezende fica a céu aberto, depositado em um “chapadão tabular”, (IBGE, 1970), circundado, parcialmente, pelos rios Piedade e Paranaíba, (que estabelece a divisa entre os estados de Minas Gerais e Goiás). As pesquisas foram iniciadas no dia 05 de setembro de 1988 logo após o convite da antropóloga Sra. Lídia Maria Meirelles, pesquisadora do Museu do Índio da Universidade Federal de Uberlândia e do proprietário da fazenda do Paiolão², Sr. Zaire Rezende, à época, prefeito de Uberlândia. A prospecção detectou duas manchas escuras, correspondentes a estruturas habitacionais, coletou uma lasca, sem retoques, em arenito e alguns fragmentos de cerâmica lisa.

As pesquisas de campo desenvolvidas no Rezende compreenderam cinco campanhas anuais³ que delimitaram a sua extensão em a 20.220 m²; dividido em duas zonas de escavação, ou seja, em dois quadriculamentos denominados de Zona 1= 1.500 m² e de Zona 2= 18.720 m². Nestas duas zonas de pesquisa foram executados perfis estratigráficos, trincheiras de verificação e decapagens por níveis naturais, em manchas escuras e Fogueiras do nível litocerâmico (estrato superior) e em fogueiras dos níveis líticos inferiores e superpostos (Mapas 2, 3 e 4).

A Zona 1 foi escavada nas campanhas de 1988/89/90, todas precedidas de

MAPA 2
SÍTIO RESENDE - Município de Centralina - MG
ZONAS DE ESCAVAÇÃO



ESCALA: 1/1000

Eng^o - Valdivino Dias da Silva / 89

Des: Adair Fraga / 89

Denise Dal Pino de Souza / 91

limpeza de superfície com roçadeira e rastelo. Nela, foram executadas 12 trincheiras de verificação correspondentes a 337 m de extensão com profundidade de 1,0 a 1,20 metros e 60 cm de largura.

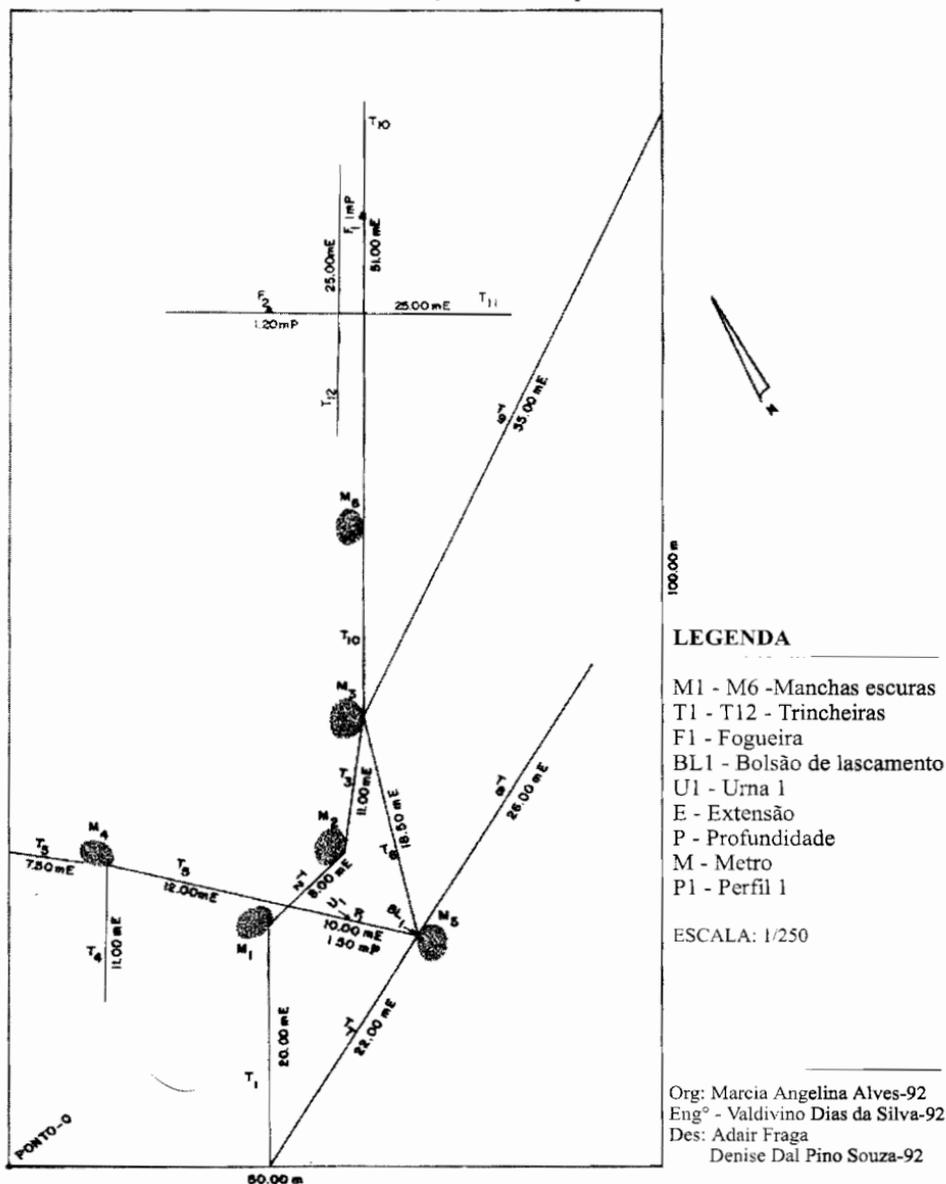
1988 - T1... .. T6 = 88,0m E;

1989 - T7... .. T10 = 154,0m E;

1990 - T11... e ... T12 = 95,0m E.

Na primeira campanha (1988), foi, também, executado o Perfil estratigráfico, o P , entre a mancha 5 e as imediações da mancha 1, com 10,0m de extensão e 1,50m de profundidade, o qual indicou apenas um nível: o litocerâmico (Mapa 3). Nele, foi evidenciado um fundo de vasilhame cerâmico, liso, com paredes

MAPA 3
 SÍTIO RESENDE - Município de Centralina - MG
 ZONA 1 - Panorama das escavações - Aldeia pré-histórica - 1988/89/90



parcialmente restauradas em campo, o qual foi retirado com uma argamassa de cimento e areia.

Foram desenvolvidas decapagens nos 12/10cm finais do solo arqueológico das manchas 5 e 1⁴, com coleta contextualizada de vestígios cerâmicos (maioria) e líticos lascados (minoria), (Mapa 3). Próximo à mancha 5 foi evidenciado um “bolsão de lascamento” (Morais, 1983) contendo núcleos, lascas, raspadores e resíduos de lascamento (Mapa 3).

Na segunda campanha (1989) foi feita a raspagem do fim da(s) ocupação(ões) nas Manchas 3 e 2, com coleta de cerâmica, algumas peças líticas e resina vegetal. Sendo detectada e evidenciada uma fogueira circular - F¹, na trincheira 10, a 90cm de profundidade, com carvão vegetal associado a um¹ fragmento de quartzito com marcas de uso, cuja datação resultou em 4.250 ± 50 anos A.P.⁵.

Realizou-se uma prospecção sistemática em volta da lagoa grande, o que possibilitou a coleta de lascas (com e sem retoques), raspadores e resíduos de lascamento, sendo a maioria em basalto. Em uma área de plantio próxima a essa lagoa foi realizada uma coleta de fragmentos de cerâmica e de algumas peças líticas lascadas em arenito. No ano seguinte, ela começou a ser escavada e foi denominada em seu quadriculamento de Zona 2, com 18.720m^2 (Mapas 2, 3 e 4).

Na realização da terceira campanha, em 1990, uma das duas trincheiras executadas na Zona 1, a Trincheira 11, evidenciou uma fogueira, a F², a 95cm de profundidade, cuja datação resultou em 4.950 ± 70 anos A.P.⁶, de forma circular e associada a uma lasca sem retoques (Mapa 3).

A Zona 2 foi escavada nas campanhas de 1990/91/92. Na terceira campanha, a de 1990, essa Zona foi quadriculada em 18.720m^2 ou seja, (120 x 140 x 156m extensão) após a limpeza da área com roçadeira e rastelo mecanizado (Mapas 2, 3 e 4). Foram executadas três trincheiras em um total de 253,0 metros de extensão com 1,0 a 1,20m de profundidade e 60cm de largura, assim distribuídas:

T1 = 136,0m de extensão;

T2 = 28,0m de extensão; ✓

T3 = 89,0m de extensão.

Estas trincheiras evidenciaram três manchas escuras – M1/M2/M3 que foram raspadas, pois restavam apenas 5 a 7cm finais da(s) ocupação(ões) ceramista(s).

Nelas foram detectadas quatro fogueiras⁷ correspondentes a ocupações de caçadores-coletores, caracterizadas por fogueiras circulares, contornadas por carvão vegetal, algumas peças líticas – lascas e raspadores em arenito silicificado, maioria, e em sílex, minoria, ou seja:

F1-T2 –profundidade de 0.85cm, datada em 5.620 ± 70 anos A.P.;

F4T2 –profundidade de 1.10-1.20m, datada em 7.300 ± 80 anos A.P.;

F3-T1/T3 –profundidade de 0.95-1.00m, datada em 6.110 ± 70 anos A.P.;

F2-T1 –profundidade de 1.00-1.05m, datada em 6.950 ± 80 anos A.P.;

(Mapa 04), (Prancha 1)

Foi detectado, evidenciado e exumado um sepultamento primário em decúbito lateral esquerdo, com membros superiores e inferiores fletidos, na trincheira 1, de indivíduo adulto, circundado por carvão vegetal a 75/95cm de profundidade, cuja datação resultou em 1.190 ± 60 anos A.P. (Alves, 1992a), (Mapa 4). Na Trincheira 1 foram encontradas duas lesmas.

O perfil estratigráfico foi executado do metro 29,0 ao 34 da trincheira 2, com 6,0m de extensão, 2,0m de profundidade e 1,0m de largura. Não indicou ocupações líticas inferiores, estas foram indicadas pelas fogueiras detectadas pelas trincheiras 1-2-3 e 5.

Na quarta campanha, ocorrida em 1991, foram executadas mais duas trincheiras – a trincheira 4 com 72,60m de extensão e, a trincheira 5 com 86,0m de extensão, totalizando 158,60 com 1,00 a 1,20m de profundidade e 60cm de largura. A trincheira 4 indicou a mancha 3 cujo solo arqueológico foi raspado em seus 8 a 5cm finais, a qual indicou vestígios cerâmicos e uma lesma. A trincheira 5 evidenciou três fogueiras: F6/F7 e F8. Ao todo foram executados 411,0m de trincheiras, a maioria em leque.

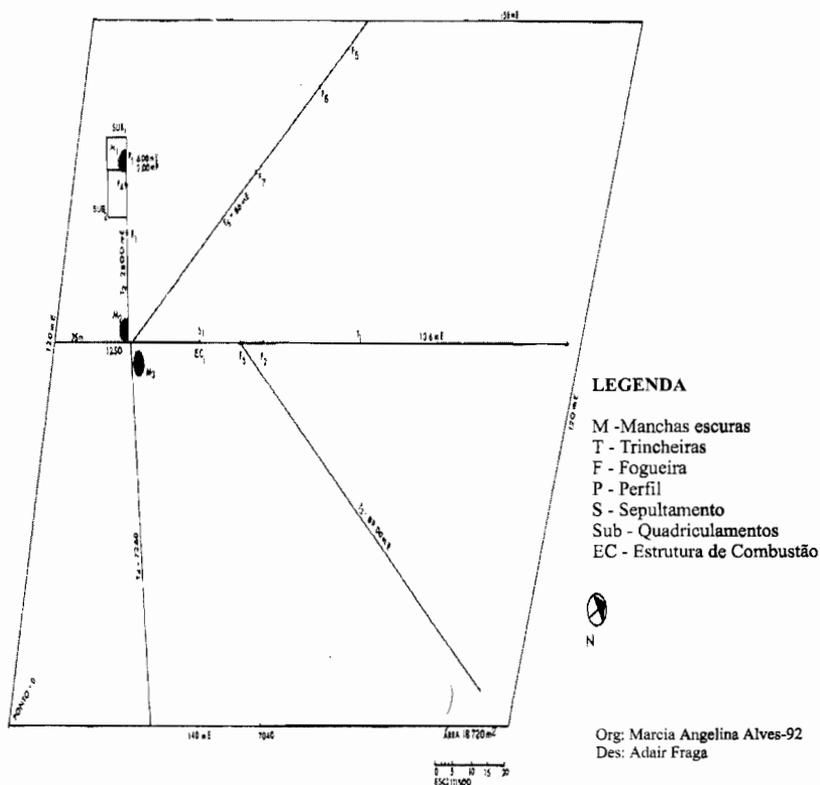
Foi realizado também um subquadriculamento, o número 1, junto ao perfil 1 (T2) de 30m² (6 x 5m) (do metro 29 ao 34 da trincheira 2), com rebaixamento do solo da superfície até 80-13cm de profundidade, o qual detectou e evidenciaram 5 fogueiras circulares, algumas com tições, mas todas associadas a peças líticas, lascas e raspadores, em a maioria em arenito e sílex em minoria, (Mapa 4), (Prancha 1). Nestas fogueiras foram desenvolvidas três decapagens por níveis naturais.

A quinta e última campanha foi realizada em 1992 e restringiu-se à execução do subquadriculamento² na Zona 2, com 36 m² (9 x 4m) junto à Trincheira 2,

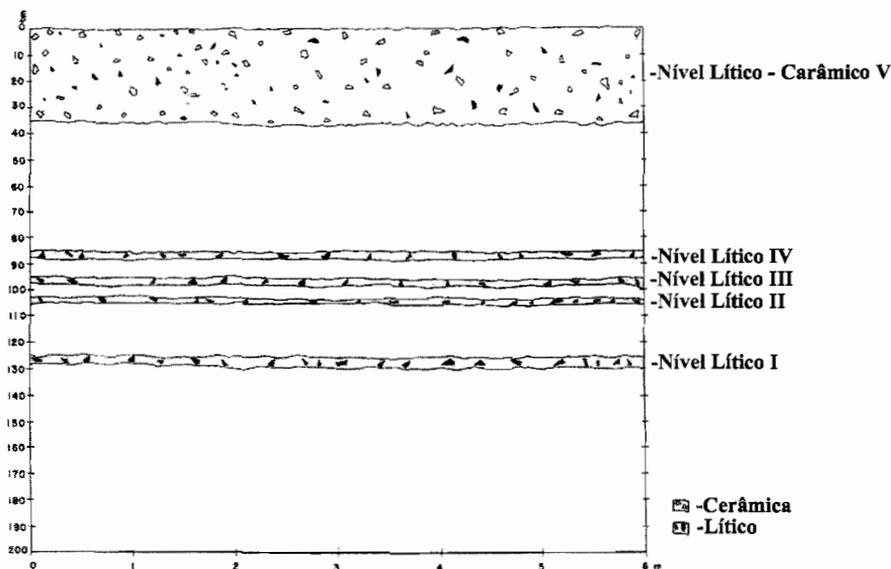
nos metros 20 a 28, com o rebaixamento do solo, da superfície até 80-130cm de profundidade (Mapa 4). Três decapagens, por níveis naturais, foram realizadas neste subquadriculamento², as quais evidenciaram sete fogueiras circulares, com carvão vegetal associado a lascas, raspadores, percutores e alguns ossos finos e pequenos de animais completamente deteriorados, ou seja, esfarelados, e uma concentração de terra queimada.

Os níveis líticos foram detectados pela ocorrência de fogueiras circulares formadas por tições, fragmentos de pedras naturais associados a lascas, raspadores e a ossos decompostos de animais que evidenciaram ocupações descontínuas e temporárias⁹ de caçadores-coletores (Prancha 1).

MAPA 4
SÍTIO RESENDE - Município de Centralina - MG
ZONA 2 - Panorama das escavações - Aldeia pré-histórica - 1989/90/91/92



PRANCHA 1
SÍTIO RESENDE - Município de Centralina - MG
Níveis Arqueológicos - ZONA 2



Org: Marcia Angelina Alves-92
Engº - Valdivino Dias da Silva-92
Des: Adair Fraga
Denise Dal Pino Souza-92

O estrato superior, o litocerâmico, era formado por vestígios arqueológicos associados a estruturas de combustão, habitação, concentração de cerâmica, de lascamento etc., correspondentes a ocupações de populações ceramistas (Alves, 1992a).

Cronologia

As datações para o nível litocerâmico do sítio Resende foram processadas por Termoluminescência¹⁰ em amostras de cerâmica contextualizadas nas duas zonas de escavação. Entretanto, uma única datação por Carbono 14 foi realizada através do carvão vegetal que contornava o único sepultamento detectado evidenciado e exumado no Resende, na Zona 2, em 1990 (terceira campanha). Assim, o resultado para o nível superior é o seguinte:

Zona 1 – estrato litocerâmico (3):

- 460 ± 50 anos A.P. (TL-FATEC/SP), (mancha 5);
 - 480 ± 50 anos A.P. (TL-FATEC/SP), (superfície – mancha 1);
- (Mapa 3)

Zona 2 – estrato litocerâmico (5):

- 630 ± 95 anos A.P. (TL-FATEC/SP), (superfície – M2);
 - 830 ± 80 anos A.P. (TL-FATEC/SP), (M3 - raspagem);
 - 1.108 ± 166 anos A.P. (TL-FATEC/SP), (superfície – M1-raspagem);
 - 1.190 ± 60 anos A.P. (C-14– CENA/USP), (S1-T1);
- (Mapa 4), (Prancha 1).

As datações para os níveis líticos inferiores – dois na Zona 1 e quatro na Zona 2 foram processadas por Carbono 14: uma única foi medida na França (Gif-sur- Yvette – Laboratoire du Radiocarbone) e todas as outras foram feitas no Brasil, no Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Laboratório de Radionuclídeos Naturais) da USP, Campus de Piracicaba (Alves, 1992a). Os resultados das medidas são as seguintes:

Zona 1 – estrato lítico (2) – 4.250 ± 50 anos A.P. (Gif-sur-Yvette), (F1-T10);
– estrato lítico (1) – 4.950 ± 70 anos A.P. (F2-T12).

Zona 2 – estrato lítico (4) – 5.620 ± 70 anos A.P. (F1-T2);
– estrato lítico (3) – 6.110 ± 70 anos A.P. (F3-T1/T3);
– estrato lítico (2) – 6.950 ± 80 anos A.P. (F2-T1);
– estrato lítico (1) – 7.300 ± 80 anos A.P. (F4-T2). (Alves, 1992a).

Considerações finais

As escavações desenvolvidas no sítio Rezende, através de cinco campanhas anuais de pesquisas de campo, possibilitaram os seguintes resultados:

-evidenciação de padrão de assentamentos pré-históricos, culturalmente diversificados e cronologicamente distintos, em um mesmo espaço: em um chapadão classificado como “tabular” pelo IBGE (1970) – parcialmente contornado pelos rios Piedade e Paranaíba e próximo ao deságua do primeiro rio no segundo;

-o sítio situa-se em local favorável à prática da pesca nos rios Piedade e Paranaíba, e à caça, nas matas ciliares (dos rios, ribeirões e córregos

mais próximos do assentamento) e no “cerradão” que cobria o entorno do sítio;

-o sítio localizado na parte média do chapadão tabular favorecia a defesa do(s) grupo(s), pois proporcionava domínio visual das circunvizinhanças;

-detecção de uma estratigrafia complexa com ocupações líticas inferiores, descontínuas e superpostas cujas medidas realizadas no carvão vegetal (C-14) comprovam a presença humana de 7.300 anos A.P. a 4.250 anos antes do presente;

-as datações das 12 fogueiras, evidenciadas nos dois subquadriculamentos da Zona 2 e das 03 fogueiras da trincheira 5 (Z-2) poderão confirmar a ocorrência de assentamentos antigos;

-ocupações líticas inferiores, marcadas por cultura material lítica com peças debitadas em arenito silicificado (maioria) e em sílex (minoria), correspondem a ocupações temporárias – conforme indicação dos solos arqueológicos, de caçadores-coletores, possivelmente de maneira sazonal (época mais propícia à pesca);

-detecção de estratos litocerâmicos nas Zonas 1 e 2 do Resende que indicam ocupações de populações ceramistas com domínio do fogo e prática de uma agricultura incipiente: indicada, indiretamente, pela documentação lítica polida – almofarizes, mão-de-pilão, lâminas de machado polidas, etc.; (amassamento/trituramento de grãos e derrubada de árvores), evidenciada pela confecção, via técnica acordelada de montagem do artefato cerâmico, de vasilhames de diferentes tamanhos, possivelmente para acondicionar e estocar grãos/sementes e depositar líquidos, óleos, água;

-as datações por Termoluminescência comprovam a existência de populações ceramistas de 1.108 anos A.P. a 630 anos antes do Presente na Zona 2 e de 480 anos A.P. a 460 anos antes do presente na Zona 1;

-exumação de um único sepultamento primário de um indivíduo adulto com datação por C_{14} de 1.190 anos antes do presente;

-as datações por Carbono 14 e por Termoluminescência processadas

colocam o Rezende como um dos assentamentos mais antigos do estado de Minas Gerais – foi ocupado 5.300 anos antes de Cristo até o século XVI da nossa era calendário Gregoriano, ou seja, até o período do Contato (1.500);

-além da antiguidade do Rezende, é importante destacar a sua diversidade cultural, ocupado que foi por caçadores-coletores – populações nômades voltadas para a caça, coleta e pesca, que preferiam o arcnito silicificado como matéria-prima para debitar os seus instrumentos líticos e por populações ceramistas em processo de sedentarização cuja produção lítica lascada é caracterizada pela preferência do basalto, abundante na região e no local, como matéria-prima para lascamento;

-elaboração de plantas das aldeias pré-históricas das duas zonas de escavações, ou seja, a Z1 era formada por seis manchas escuras, correspondentes às habitações, e a Z2, por três manchas;

-não detecção nos estratos litocerâmicos das duas zonas de escavação de fogueiras (possivelmente elas foram destruídas pelos discos dos arados);

-evidenciação de fogueiras circulares, com tições e peças líticas lascadas como indicação e comprovação dos níveis líticos inferiores;

-as execuções de 590,0m de extensão em trincheiras de verificação, cada uma com 1,0 a 1,20m de profundidade, possibilitaram a detecção de níveis líticos inferiores, de um sepultamento primário e de um bolsão de lascamento, ou seja, possibilitaram a evidenciação de parte da “totalidade social” (Mauss, 1950 e Leroi-Gourhan, 1964/65) do sítio Rezende, completada pela execução de dois perfis estratigráficos e de decapagens por níveis naturais em algumas estruturas habitacionais;

-os dados parciais acima mencionados e já interpretados indicam que é necessário aplicar em pesquisa de assentamento pré-histórico, metodologia de campo que possibilite a detecção e a evidenciação de estruturas arqueológicas para se obterem informações sobre o(s) modo(s) de vida(s), a cultura e a temporalidade de populações extintas e sem escrita que ocuparam o vale do Paranaíba.

Assim, a aplicação do método de Superfícies Amplas, de Leroi-Gourhan, adaptado ao solo tropical do Brasil por Pallestrini, possibilitou a evidenciação e a coleta de vestígios contextualizados com precisão estratigráfica, cujos dados já interpretados estão possibilitando um quadro classificatório da antigüidade e da diversidade cultural dos primeiros habitantes do vale do Paranaíba, desde os paleoíndios de 7.300 anos A.P. aos índios à época do Contato – 460 anos A.P. As escavações arqueológicas estão colocando a questão do resgate dos ancestrais mais antigos do continente americano, os índios, pois um povo com memória conhece a história de todos os seus ancestrais.

Marcia Angelina Alves - MAE - Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Referências bibliográficas

- ALVES, M. A. *Ocupaciones ceramicas y preceramicas del Estado de Minas Gerais, Brasil. Paleoetnológica*. Argentina, v.6, p.5-18, 1990/92.
- _____. *As estruturas arqueológicas do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro – Minas Gerais. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*. São Paulo, n.2, p.27-47, 1992(a).
- _____. *Projeto Quebra Anzol: evidenciação de ocupações pré-coloniais no Vale do Paranaíba, Minas Gerais. Anais da VIª Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira*. Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, v.1, p.118-126, 1992(b).
- IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**, vol. XXIV. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1958.
- _____. **Divisão do Brasil em Microregiões Homogêneas**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1970.
- _____. **Folha Topográfica de Ituiutaba (SE-22-Z-B-IV)**. Escala 1:100 000. S.l.: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Superintendência de Cartografia, 1973.
- _____. **Geografia do Brasil – Região Sudeste**, vol. 3. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1977.
- LEROI-GOURHAN, A. **Le geste et la parole – 1-Technique et langage; 2- La mémoire et les rythmes**. Paris: Editions Albin Michel, 1964/65.
- _____. *Vocabulaire. Fouilles de Pincevent: Essai d'analyse ethnographique d'un habitat magdalénien. Gallia Préhistoire. Supplément*, Paris, v.7, p.321-327, 1972.

- MAUSS, M. **Essai sur le don**. Paris: Presses Universitaires de France, 1950.
- MORAIS, J.L. **A utilização dos afloramentos litológicos pelo homem pré-histórico brasileiro: análise do tratamento da matéria-prima**. São Paulo: Fundo de Pesquisas do Museu Paulista/USP, 1983. Coleção Museu Paulista, Série de Arqueologia, n.7.
- PALLESTRINI, L. **Interpretação das estruturas arqueológicas em sítios do Estado de São Paulo**. São Paulo: Fundo de Pesquisas do Museu Paulista/USP, 1975. (Coleção Museu Paulista, Série de Arqueologia, n.1)